



# **COLÓQUIO INTERNACIONAL INTERCULTURAS & INTERARTES**

**14 DE JANEIRO DE 2011**

**SALA DE LEITURA INFORMAL DA BIBLIOTECA DO ISCAP**

**15:00**

**[WWW.ISCAP.IPP.PT/~CEI](http://WWW.ISCAP.IPP.PT/~CEI)**



# COLÓQUIO *INTERCULTURAS & INTERARTES*

14 | 01 | 2011

SALA DE LEITURA INFORMAL DA BIBLIOTECA

## PROGRAMA

---

**15.00 – 16.15**

### **Conferências:**

1. "Entre Estereótipo e Invisibilidade: Imagens da Mulher Goesa do Antigo Regime", Ernestine Carreira, Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, Université de Provence, França.
2. "Literatura e História: Formas de Ler o Presente na Reescrita do Passado", Ângelo Adriano Faria de Assis, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.
3. "Representações Coloniais nas Literaturas Contemporâneas de Língua Portuguesa", Roberta Guimarães Franco, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

---

**16.15 – 16.30**

**Pausa**

---

**16.30 – 18.00**

### **Conferências:**

4. "Inquisição, Seitas e Orgias na Itália Renascentista: As *Memórias de Um Anão Gnóstico*", de David Madsen", Maria de Deus Manso, NICPRI/Departamento de História, Universidade de Évora.
  5. "A Dinâmica Intercultural no Software Livre", Maria João Castro, Centro de Estudos Interculturais, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.
  6. "Os Jesuítas, de Pombal a Jorge Amado", Vitor Teixeira, Escola das Artes/CITAR Universidade Católica Portuguesa – CRPorto.
-

# COLÓQUIO *INTERCULTURAS & INTERARTES*

14 | 01 | 2011

SALA DE LEITURA INFORMAL DA BIBLIOTECA

## RESUMOS

### **"Entre Estereótipo e Invisibilidade: Imagens da Mulher Goesa do Antigo Regime"**

**Ernestine Carreira**

**Dep. Estudos Portugueses e Brasileiros, Université de Provence, França**

A literatura histórica sobre a mulher goesa é relativamente recente, tendo começando timidamente nos anos de 1960. Dominada hoje por uma geração de escritoras goesas, ela constrói a evolução uma sociedade feminina cristã cuja movimentação, na esfera do urbano, se encontrava limitada ao mesmo tempo pelas tradições herdadas do hinduísmo e pelas práticas legais impostas pelo catolicismo. Curiosamente, na Europa do século XVII, a literatura de viagens impõe pelo contrário a imagem erótica da mulher exótica, cuja mestiçagem genética e cultural certamente criava ao mesmo tempo um sentimento de atracção e de repulsa. A nossa apresentação será dedicada a esta oposição de imagens, visível ainda hoje na oposição entre a historiografia lusófona e europeia a esse respeito.

Ernestina Carreira é Maître de Conférences na Universidade de Provence (Aix-Marselha). Especialista do Índico Ocidental no século XVIII. É autora, entre muitos outros títulos, de: "Lieux d'étapes dans les capitales de l'empire portugais (Goa et Rio de Janeiro): Etude d'une mémoire disparue", In *Cahiers d'Etudes Romanes*, 2007; "Des terres de France aux forteresses de l'Estado da Índia: les militaires français à Goa sous l'Ancien Régime", In *Anais da História de Além-mar*, 2009; "Un empire à vendre: stratégies d'appropriation des ports de l'Estado da Índia par les compagnies britannique et française (1661-1813)", In *Actes du Colloque International L'empire portugais face aux autres empires, XVe-XIXe siècles*, 2008; "De la piastre a l'opium: Connexions commerciales entres les espaces périphériques des empires portugais et espagnol a la fin du XVIIIème siècle", In *Actes du Congrès de la Société des Hispanistes Français*, 2010; "Entre solidarité catholique et réseaux d'influence: relations luso-françaises en Inde à l'époque de Duplex", In *O Estado da Índia e os desafios europeus, Actas do XII Seminário Internacionl de História Indo-portuguesa*, 2010.

### **"Literatura e História: Formas de Ler o Presente na Reescrita do Passado"**

**Ângelo Adriano Faria de Assis**

**Universidade Federal de Viçosa, Brasil**

Este trabalho tem como objetivo traçar linhas de aproximação, especificidades e características que permitem ao historiador a utilização de fontes literárias para o estudo da História. Para tanto, utilizará como exemplo o caso da expulsão dos judeus de Portugal e a perseguição sofrida pelos cristãos-novos movida pelo Tribunal do Santo Ofício da Inquisição. basear-se-á em duas obras específicas, *O Santo Inquérito*, do escritor brasileiro Dias Gomes, e *Oríon*, do português Mário Cláudio.

Angelo Adriano Faria de Assis. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor da Universidade Federal de Viçosa. Autor de livros e capítulos de livros sobre cristãos-novos, Inquisição, criptojudáismo, Literatura e História.

### **"Representações Coloniais nas Literaturas Contemporâneas de Língua Portuguesa"**

**Roberta Guimarães Franco**

**Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal de Viçosa, Brasil**

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre romances contemporâneos de língua portuguesa que tematizam as experiências coloniais. Nossa proposta será baseada em alguns

pressupostos da Literatura Comparada, bem como da Nova História, que têm em comum a abordagem interdisciplinar. Para tanto, trabalharemos com autores como o António Lobo Antunes, Ana Miranda, Pepetela e Mia Couto.

Roberta Guimarães Franco desenvolve pesquisas na área de Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense (RJ) e atua como professora de Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Federal de Viçosa (MG).

### **"Inquisição, Seitas e Orgias na Itália Renascentista: As *Memórias de Um Anão Gnóstico*, de David Madsen"**

**Maria de Deus Beites Manso**

**NICPRI/Departamento de História, Universidade de Évora**

Tendo como pano de fundo o Romance histórico de David Madsen, *Memórias de Um Anão Gnóstico*, publicado em Portugal, em 2003, iremos abordar o lado menos convencional da história da Roma Renascentista, a Roma de Leão X. É a representação do lado negro quer de Roma quer do papa. Aqui, são relatadas a par da cultura e da arte renascentista, práticas pouco abonatórias para alguns grupos da população e particularmente da Igreja Católica. Atendendo ao período de grande movimentação comercial e cultural iremos, igualmente, perscrutar elementos que possam informar sobre o ambiente intercultural que identicamente caracterizava a sociedade do século XVI.

Maria de Deus Manso é Professora Auxiliar com Agregação - Departamento de História da Universidade de Évora. Centro de Investigação: Núcleo de Investigação em Ciência Política e Relações Internacionais. Universidade de Évora (NICPRI.UÉ). A área de investigação centra-se no âmbito da História Cultural e Religiosa, com particular destaque para o Império Ultramarino.

### **"A Dinâmica Intercultural no Software Livre"**

**Maria João Castro**

**Centro de Estudos Interculturais, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto**

O processo de criação do Software Livre é feito de forma descentralizada e colaborativa. A todo este processo, está subjacente a troca de informação. Este intercâmbio de conhecimento coloca-nos diante de novos rumos sócio-tecno-culturais. Com o objectivo de nos focarmos neste facto, foi escolhido o tema "A dinâmica intercultural no Software Livre". Esta área constitui um instrumento de difusão de conhecimento, de forma livre, entre vários países, traduzindo-se num paradigma de implementação duma nova sociedade solidária.

Maria João Castro tem Mestrado e Doutoramento em Informática de Gestão, na Universidade do Minho. É docente desde 1993, em regime de exclusividade, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, leccionando diversas unidades curriculares na área da Informática.

### **"Os Jesuítas, de Pombal a Jorge Amado"**

**Vitor Teixeira**

**Escola das Artes/CITAR Universidade Católica Portuguesa – CRPorto**